CRISOL
Criações Artísticas & Culturais

TEATRO DE SÍMBOLOS:
Perséfone & Dunas Encantadas

Por

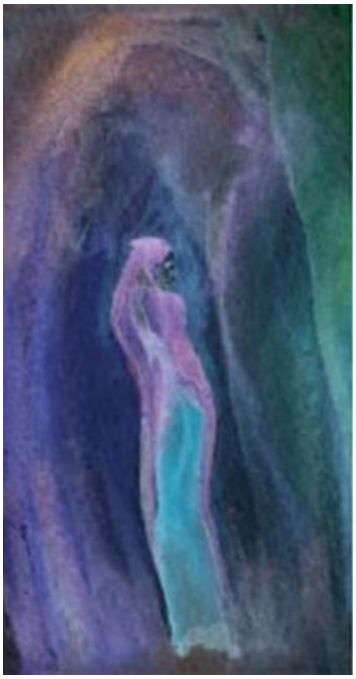
Alex Fernandes

Niterói
2024

ÍNDICE

PERSÉFONE	3
MITOLOGIA	3
ARGUMENTO	4
SINOPSE	5
PERSONAGENS	5
ATOS	6
PERSÉFONE EM TRÊS ATOS	7
PERFORMANCE	14
OS MISTÉRIOS ELEUSÍNIOS	16
A DANÇA DAS DUNAS	17
SINOPSE	17
CENAS MÁGICAS	18
FONTES MITOLÓGICAS BARROCAS	20
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	22

PERSÉFONE



MITOLOGIA

"Se o grão morrer, não dá colheita"

PERSÉFONE é filha de ZEUS, Rei de todos os deuses gregos, e de DEMÉTER, considerada a deusa da fecundidade, ligada ao arquétipo da Terra-Mãe. O mito de PERSÉFONE tem seu simbolismo ligado a um núcleo lendário cósmico: a deusa reside por três estações na terra (9 meses ao ano) e uma estação (o inverno) nas trevas. Por três meses em todos os anos a deusa se torna companheira de HADES – Deus dos Mortos ou do Mundo Inferior.

HADES é seu tio (irmão de ZEUS), seu raptor e torna-se seu marido. PERSÉFONE foi capturada após ter sido atraída pela beleza e o aroma da flor de narciso, a mais bela que

já se viu. Ao contemplar tal beleza e inalar seu perfume, o chão se abriu e HADES a raptou para o Mundo das Profundezas.

DEMÉTER, a Deusa Mãe – que havia oferecido o segredo do fabrico do pão à humanidade – passou longo período em busca da filha, percorrendo toda a Grécia. Demonstrando seu desespero, fez secar todos os cereais e toda a Terra, instaurando a fome e a desgraça.

ZEUS, depois de muitos apelos humanos, resolve se encontrar com DEMÉTER e a convence de que deve aceitar as núpcias de sua filha PERSÉFONE com HADES. Como era sua prisioneira, HADES garantiu o laço eterno de PERSÉFONE quando ela comeu, sem saber, um bago de romã, antes do seu reencontro com a Mãe.

PERSÉFONE conta à DEMÉTER como foi seduzida por HADES e que comeu o fruto a contragosto. A semente da romã, que condena aos infernos, é um símbolo das doçuras maléficas e possuía um tabu ligado ao pecado.

Em Roma, PERSÉFONE foi identificada com PROSÉRPINA, mas era chamada ainda de CORA, a jovem. É excessivo fazer de PERSÉFONE exclusivamente a Deusa dos Infernos, simbolizaria antes a seguinte parábola: *"Se o grão morrer, não dá colheita"*. Desempenha assim um papel muito importante nas religiões de mistérios e especialmente nos ritos de iniciação de Elêusis, nos quais era bem possível que simbolizasse o candidato à iniciação, que passa pela morte para renascer, atravessando as trevas para subir ao Céu. Segundo a interpretação psicanalítica de Paul Diel (1966), PERSÉFONE seria o *símbolo do recalcamento*. Segundo James Frazer, na obra *O Ramo de Ouro*, este mito representa os cultos antigos da fecundidade da Terra e da superação do ciclo da morte.

ARGUMENTO

O drama encena a busca da protagonista pela "verdade de si mesma". Nessa busca ela atinge a libertação plena – sem as amarras do encoberto/recalcado/esquecido. Atinge assim "a mais sublime das realizações". Brinca com o sentido de esconde-esconde e o labirinto da vida, assim como o jogo da memória e do esquecimento. Trata-se da encenação do processo de uma personagem que descobre que a metáfora da "VERDADE"

é a felicidade de conhecer a si mesmo, desvencilhando-se das limitações demasiado humanas e reencontrando o sentido da vida no cosmos. A personagem encontra assim a plenitude de seu devir, encarnando o símbolo da superação do recalque, do retorno do reprimido, do esquecimento e da morte. A personagem descobre o seu *áthos* existencial no plano mítico. Seu percurso e destino é descobrir os segredos da Escuridão e da Claridade!

SINOPSE

PERSÉFONE vive o drama de ser raptada pelo seu tio HADES. A peça é encenação do pacto entre ZEUS e seu irmão, e a angústia de DEMÉTER. No desenrolar dos atos revela-se o processo de superação e de resolução do destino da protagonista, que aprenderá a aceitar a negociação da vida e da morte.

Personagens

PERSÉFONE (CORA) – PROSÉRPINA (Itália) – Filha de DEMÉTER e ZEUS.
DEMÉTER – Mãe dos Grãos – Atributos: espiga, cevada, trigo, narciso e papoila.
ZEUS – JÚPITER
HADES – Irmão de ZEUS e tio de PERSÉFONE Personagem Mefistofélico.
ADÓNIS – Amante de AFRODITE e PERSÉFONE.
DIONÍSIO – Mistério dos Ritos – Filho de Perséfone.
HÉLIO – Deus Sol.
HUMANIDADE
CORO
SERVOS

ATOS

ATO 1

Cena 1 – A infância de CORA.
Cena 2 – Brincadeira de esconde-esconde.
Cena 3 – ZEUS e DEMÉTER – O amor da Mãe pela filha.
Cena 4 – O romance com ADÔNIS[1].
Cena 5 – PERSÉFONE angustiada com pressentimentos ruins.
Cena 6 – ZEUS e HADES – O acordo.

ATO 2

Cena 1 – PERSÉFONE colhe flores de Narciso no jardim.
Cena 2 – HADES seduz PERSÉFONE.
Cena 3 – O rapto de PERSÉFONE.
Cena 4 – O desespero de DEMÉTER.
Cena 5 – O desespero de ADÔNIS.
Cena 6 – Conflito entre ZEUS e DEMÉTER.

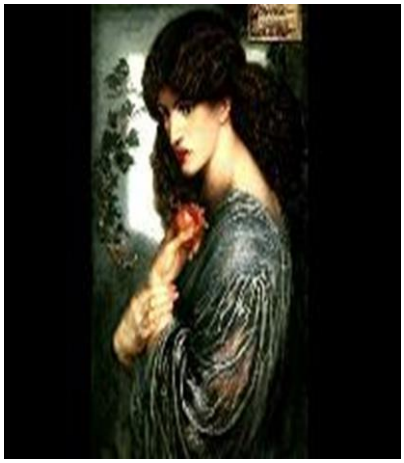
ATO 3

Cena 1 – HADES faz com que PERSÉFONE coma o bago de romã.
Cena 2 – DEMÉTER volta à Sicília transtornada – A Humanidade passa fome.
Cena 3 – Os mistérios de Elêusis – encenação metafísica e dionisíaca.
Cena 4 – ZEUS e HADES fazem um acordo com Deméter.
Cena 5 – A resignação de ADÔNIS.
Cena 6 – Celebração das Demétrias – Revela-se à PERSÉFONE que será Mãe do primeiro DIONÍSIO.

[1] O drama pode ser desenvolvido tomando como um dos núcleos possíveis o conflito entre ADÔNIS – herói romântico e apolíneo – contra HADES – símbolo da morte, da desordem e das Trevas. Não há vencedores, nesta contenda. A lição oferecida tem que haver com a idéia de uma negociação, de um acordo tácito entre as duas partes inconciliáveis da existência. PERSÉFONE é a ponte de ligação entre estes dois mundos. Sua sabedoria advém do fato dela ter como Destino a superação desta antítese entre as duas forças cósmicas.

PERSÉPHONE EM TRÊS ATOS

As cenas se passam no interior do Olimpo,
nos seus arredores e nos jardins.
Eventualmente têm cenas em praia, plantação, etc.



ATO 1

Cena 1

CORA e crianças brincando de esconde-esconde. CORA no papel de "boba", sente-se desamparada e meio perdida.

CRIANÇAS
(Brincando de Pique-esconde)

- *CORA! CORA! Você não me pega! Você não consegue, me pegar! Eh! Boba! Há! Há! Há! Vem me pegar, Boba!*

Cena 2

PERSÉFONE corre angustiada pela praia e, sozinha numa enseada deserta reflete-se nas ruínas da cidade de Alcântara (cena em vídeo projetada na palco). Percebe-se o transe da sensação de estar contemplando uma catástrofe. Fim da cena a personagem fica em posição fetal.

Cena 3

PERSÉFONE e ADÓNIS conversam, trocam juras de amor eterno. Agradecem aos Deuses por se conhecerem.

PERSÉFONE

- *Meu Amor, tenha compaixão por mim! Sinto que vim a este mundo para viver a mais estranha das histórias de amor. Você é o único que pode me ajudar! O único a guiar-me neste labirinto.*

ADÓNIS

- *Estarei sempre a seu lado. Preciso de ti, como você de mim!*

CORO

- *Todos os Deuses, ajudem esta mulher-deusa a encontrar seu Destino! Para ela está reservado os segredos da Escuridão e da Claridade!*

Cena 4

ZEUS e DEMÉTER conversam sobre a filha. DEMÉTER expressa seu receio de que algo terrível está para acontecer. Dialogo marcado pela sensação da separação e da perda do amor materno. Mãe e filha se adoram. DEMÉTER tenta não acreditar ser possível tal destino. *"Se o grão morrer, não dá colheita".* Zeus a tranqüiliza indagando da gratuidade de tal sentimento. Afinal estava indo tudo bem, estavam todos felizes.

Cena 5

PERSÉFONE se diz preocupada e com pressentimentos angustiados. ADÓNIS promete protegê-la de todo mal.

PERSÉFONE

- *Meu querido, você e minha amada mãe são tudo de maravilhoso que tenho nessa vida. Sem vocês enlouqueceria. Mas o que mais me apavora é a convicção de que "não somos livres. E o céu ainda pode desabar sobre nossas cabeças". No meio dessa catástrofe sinto que algo de terrível irá me acontecer. E nenhum de vocês, meus entes mais amados, poderão me ajudar...*

ADONIS

- *Minha doce, como podes pensar assim? Não vês que estamos gozando de momentos deliciosos juntos, e que o céu está tão firme como as vigas do Olimpo. Não temas!*

Deves estar cansada! O cansaço nos deixa susceptíveis a tais fantasmagorias. E Deméter está tão radiante, como poderia enfraquecer-se num momento de glória?

PERSÉFONE

- *Não sei porque penso em tais coisas... o que é isso que me apavora, de onde vem tal presságio? Tu sabes como são as mulheres... Não o que dizem por aí? Serão fantasmagorias tolas de uma jovem boba? Contudo, sinto que esse pavor, esse medo, vem de uma sensação profunda de que essa "vida é um teatro em ato e emanação eterna. Nele nada existe de fixo, como um ato verdadeiro, vivo e mágico". Esse é o único modo que encontrei para defrontar ou suportar esta existência...*

Cena 6

HADES procura por ZEUS e revela seu amor profundo, seu desejo enlouquecido por PERSÉFONE. ZEUS atônito! Indaga do por que escolheu PERSÉFONE. Tenta fazer com que HADES desista deste capricho. HADES não aceita qualquer argumento. Alega que ZEUS deve diversos favores e que chegou a hora de retribuí-lo por tantos esforços a seu favor. Não agüenta mais não ter alguém a seu lado. Quer Ter o direito de completar sua sina.

ATO 2

Cena 1

PERSÉFONE só, caminha em um maravilhoso jardim quando depara-se com uma flor de Narciso. PERSÉFONE recolhe flores, tranqüila e serena. De repente a terra-palco se abre e HADES, deus subterrâneo, rapta para que reine com ele nas Trevas. HADES sedutor tenta de toda maneira fazer com que PERSÉFONE coma um bago de romã – o que selaria seu destino. A semente da romã, que condena aos infernos, é um símbolo das doçuras maléficas (ver o simbolismo da romã). A Deusa resiste e não cai na primeira armadilha.

Cena 2

Desde o rapto, DEMÉTER passou a procurar a filha muito querida. Rasgou a fita que lhe segurava os cabelos, envolveu-se num manto escuro e lançou-se, como uma ave, sobre a terra e sobre as ondas, com um facho aceso em cada mão, para encontrar o ente querido. Durante nove dias e nove noites não comeu nem bebeu, não se lavou nem se adornou. No décimo dia, HÉCATE disse-lhe que também ouvira os gritos de PERSÉFONE, mas não conseguira reconhecer o raptor, cujo rosto se ocultava nas sombras da noite.

Cena 3

Tema – O rapto de PERSÉFONE – Ela vivia feliz, junto de sua mãe, sem pensar no casamento. Mas seu tio HADES apaixonou-se por ela. Um dia, quando a jovem colhia flores num prado da Sicília, ao curvar-se para apanhar um narciso, a terra abriu-se e HADES surgiu, arrebatando-a para as profundezas infernais. <<Os seus gritos ressoaram nos cimos das montanhas e nos abismos do mar>>, até que a mãe os ouviu.

Cena 4

DEMÉTER demonstra todo seu desespero. A Deusa Mãe, que havia oferecido o segredo do pão à humanidade, fez secar todos os cereais e toda a Terra, instaurando a fome e a desgraça. Angustiada resolve consultar o divino HÉLIO (o Sol), que vê tudo, e ele revelou-lhe o nome do raptor, acrescentando: “o único culpado é ZEUS, que autorizou o irmão a fazer de tua filha a sua florescente esposa”.

DEMÉTER muito irritada resolve nunca mais voltar ao Olimpo e ficar na TERRA, abdicando da sua função divina, até que PERSÉFONE lhe fosse restituída. Tomou o aspecto de uma velha e foi de país em país, de cidade em cidade. O primeiro sítio onde parou,